

CURVA DE MATURAÇÃO DE GENÓTIPOS DE SORGO SACARINO EM RORAIMA

Everton Diel Souza⁽¹⁾, Rafael Augusto da Costa Parrella⁽²⁾ e Maria da Conceição da Rocha Araujo⁽³⁾

Palavras-chave: *Sorghum bicolor*, biomassa, açúcares redutores.

Apesar de existirem pequenas áreas de produção, o potencial da cultura do sorgo em Roraima é muito grande, em vista da sua maior rusticidade em relação ao milho, podendo ser plantado em rotação com a soja ou o feijão-caupi e produzir grãos ou silagem para a alimentação animal. Os grãos podem substituir, em parte, o milho utilizado nas rações, diminuindo o seu custo. O sorgo sacarino apresenta uma série de vantagens como o ciclo curto e o bom rendimento em colmos ricos em açúcares que pode alcançar entre 40 e 60 toneladas de massa verde por hectare, conferindo-lhe grande potencial energético. O objetivo deste trabalho foi caracterizar a curva de maturação de genótipos de sorgo sacarino no ambiente de Cerrado do estado de Roraima. O ensaio foi instalado no Campo Experimental Água Boa (CEAB) da Embrapa Roraima, na safra de 2023, utilizando-se 12 genótipos de sorgo sacarino oriundos do Programa de Melhoramento Genético da Embrapa Milho e Sorgo, os quais foram plantados em faixas de oito linhas de 5,0 m, espaçados de 0,5 m, totalizando 2,5 m², de área útil da parcela. O plantio foi realizado manualmente. O desbaste foi realizado aos 15 dias após a emergência, deixando-se de 7 a 9 plantas por metro. Os caracteres avaliados foram: florescimento (dias), produção de massa verde (t ha⁻¹), teor de sólidos solúveis totais (°brix) e toneladas de brix por hectare (TBH). Houve diferença significativa ($P<0,05$) entre os genótipos para os caracteres avaliados. Aos 110 dias do plantio (DAP), foi iniciada a colheita de uma fileira por parcela a cada sete dias. Os cortes foram realizados em oito épocas (110, 116, 123, 130, 137, 144, 151 e 158 DAP). Os genótipos CMSXS5027, CMSXS5029, CMSXS5017 e CMSXS5037 foram os mais precoces, com florescimento aos 70, 72, 74 e 78 DAP, respectivamente. Os demais genótipos floresceram em média aos 104 dias. Os genótipos CMSXS5041 (16,3°Brix), CMSXS5017 (15,4°Brix), CMSXS5043 (14,4°Brix) e CMSXS5037 (14,2°Brix) apresentaram os maiores teores de SST, e quanto ao TBH os genótipos que se destacaram na média das épocas foram CMSXS5037 (8,31 t ha⁻¹), CMSXS5041 (7,63 t ha⁻¹), BRS 716 (7,40 t ha⁻¹) e CMSXS5017 (7,34 t ha⁻¹). Definindo-se o limite mínimo de 13°Brix, os genótipos CMSXS5017, CMSXS5041 e CMSXS5043 estavam prontos para a colheita a partir dos 110 DAP, enquanto que os genótipos BRS 716 e CMSXS5037 atingiram esse valor a partir dos 116 e 123 DAP, respectivamente. Os genótipos BRS 716 (60,8 t ha⁻¹) e CMSXS5037 (58,4 t ha⁻¹) destacaram-se pela produção de massa verde. Observou-se que o TBH do genótipo BRS 716 está mais relacionado com o aumento da produção de massa verde do que com a média dos graus brix que foi de 12,2. Com base nestes resultados os genótipos CMSXS5037, CMSXS5041, CMSXS5017, CMSXS5043 e BRS 716 foram os mais promissores para plantio em Roraima.

(1)Engenheiro Agrônomo, Pesquisador da Embrapa Roraima, Endereço: Avenida Brasil, 3911 – Distrito Industrial Governador Aquilino Mota Duarte – CEP: 69.315-292, Boa Vista - Roraima. E-mail: everton.souza@embrapa.br

(2)Engenheiro Agrônomo, Pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo, Endereço: Rodovia MG 474, Km 45 – Caixa Postal 151– CEP: 35.701-970, Sete Lagoas - Minas Gerais. E-mail: rafael.parrella@embrapa.br

(3)Bióloga, Bolsista de pós-doutorado, Embrapa Roraima, Endereço: Avenida Brasil, 3911 – Distrito Industrial Governador Aquilino Mota Duarte – CEP: 69.315-292, Boa Vista - Roraima. E-mail: nilmacyl@hotmail.com